

## PROCEDIMENTO PARA INSCRIÇÃO EM DISCIPLINAS 2022/2

- I) Leia este documento por inteiro e com atenção. Pode ser que sua dúvida seja sanada por aqui.
- II) As inscrições em disciplinas serão feitas por nosso sistema. Faça seu cadastro na plataforma para prosseguir.

### OUTRAS INFORMAÇÕES ÚTEIS:

Recomendamos que entre em contato com seu docente orientador antes de se inscrever em disciplinas.

Baixe aqui o Manual de Orientações Gerais do PPGARTES - <https://bit.ly/3jOCNRO>

Obs.: leia atentamente a Deliberação 52/2019 que regulamenta o PPGArtes, disciplinas e exigências.

- **Como proceder após cursar uma disciplina externa?**

Após ter cursado a disciplina, para que ela seja registrada pela UERJ será necessário enviar por email à Secretaria do PPGArtes ([ppgartes.uerj@gmail.com](mailto:ppgartes.uerj@gmail.com)) uma declaração da instituição onde foi cursada a disciplina, contendo Nota/Conceito, Nome(s) do(s) Docente(s) e créditos/carga-horária.

- **Quantos créditos tem cada disciplina?**

As disciplinas regulares contam com 03 créditos e 45 horas-aula.

**HORÁRIO DAS DISCIPLINAS – SEMESTRE 2022.2**  
**MESTRADO**

DISCIPLINA	HORÁRIO	DOCENTE(S)
<p><b>Cód.: ART 997072 - Obrigatória da linha (TURMA 1)</b></p> <p><b>ARTE, PENSAMENTO, PERFORMATIVIDADE</b></p> <p>Título: Arte de f(R)icção - Feminismos, Decolonialidade, Autobiografia e Performance</p> <p>A história da performance como modalidade artística em eclosão no século XX trama-se simbioticamente com a dos movimentos e teorias feministas, e alcança a América Latina, especialmente no século XXI, fomentando políticas de decolonialidade. A <i>performance</i> autobiográfica de mulheres propõe tranças com a dimensão política daquilo que é pessoal, investigando criticamente a dicotomia público/privado, tão cara às proposições feministas. Aqui instiga-nos pesquisar sobre estas relações e como se manifestam no contexto da arte contemporânea mundial e brasileira, de forma a articular trabalhos artísticos com uma leitura feminista, decolonial e concluir acerca do seu significado e impacto políticos. Tal empreendimento investigativo nos encaminha para a performance autobiográfica feminista na articulação com a ideia de <i>Arte de F(r)icção</i>, onde o modelado e o real se entrelaçam numa jornada de retroalimentação.</p>	<p>Terças 14:00 - 16:00</p> <p>Aulas semanais, alternadamente presenciais e remotas</p>	<p><b>Docente responsável:</b></p> <p>Profa. Dra. Luciana Lyra</p> <p><b>Docentes Convidades:</b></p> <p>Profa. Dra. Brígida de Miranda (PPGAc-UDESC/Bolista PAPD e Pós-doutoranda PPGArtes-UERJ)</p> <p>Prof. Dr. Robson Haderchepk (PPGArc-UFRN e Docente colaborador PPGArtes-UERJ)</p>
<p><b>Cód.: ART 997085 - Eletiva (TURMA 1)</b></p> <p><b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE, PENSAMENTO, PERFORMATIVIDADE</b></p> <p>Título: O documento como disparador de afetos: uma experiência artístico-pedagógica a partir do real.</p> <p>Esta disciplina se destina a alunos da Pós-graduação em artes em todas as suas linguagens justo porque propõe um trabalho a partir de documentos, fotografias, textos, cinema e literatura. O objetivo é realizar um estudo</p>	<p>Segundas 15:00 - 18:00</p> <p>Presencial</p>	<p>Profa. Dra. Andréa Stelzer (Docente colaboradora PPGArtes-UERJ)</p>

<p>teórico/prático sobre performatividade, subjetividade, cena documental, espaço biográfico, autoficção, biodrama e poéticas do real buscando investigar os modos de operação e inovação nas artes contemporâneas. Serão estudados textos, filmes, performances, artigos de teóricos e pesquisadores sobre a cena documental dialogando com a filosofia, a antropologia e os estudos culturais buscando recorrer a novas epistemologias como o pensamento teórico feminista interseccional, a reflexão decolonial, a ressignificação de conceitos como marginalidade e subalternidade. Visa também uma experimentação prática sobre a escrita de si e do outro a partir de memórias, testemunhos, documentos e da materialidade do real. O intuito é pensar a performance relacionada com o real a fim de organizar um material artístico-pedagógico da prática dos discentes.</p>		
<p><b>Cód.: ART 997085 - Eletiva (TURMA 2)</b></p> <p><b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE, PENSAMENTO, PERFORMATIVIDADE</b></p> <p>Título: De Quilombos e Aldeias: fabulação política e práticas artísticas-ativistas</p> <p>partindo da noção de prática estético-política (na arte contemporânea) o Coletivo 28 de Maio;C28M (Jorge Vasconcellos e Mariana Pimentel), em parceria teórico-prática-ativista com as/os cursantes e ouvintes-participativa/os, propõe investigação-atuante nos espaços comunitários Quilombolas e Indígenas em suas relações com as práticas artísticas.</p> <p><b>OBS: AS AULAS ACONTECERÃO ALTERNADAMENTE NA UERJ E UFF.</b></p>	<p>Sextas 09:00 - 13:00</p> <p>Presencial</p>	<p>Profa. Dra. Mariana Pimentel (Docente colaboradora PPGArtes-UERJ)</p>
<p><b>Cód.: ART 997091 - Eletiva (TURMA 1)</b></p> <p><b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE, RECEPÇÃO, ALTERIDADE</b></p> <p>Título: Modernidades Contraditórias</p> <p>Marcado por uma ambição de mudança, o modernismo, no Brasil, se instaurou em evidentes contradições. Por um lado, as marcas e insurgências diaspóricas dos povos africanos sequestrados ameaçavam a tentativa de regular uma vida sociocultural definida pelas elites. Por outro, as cidades brasileiras foram implementadas em configurações barrocas, becos, acupes, vielas, morros, nos quais o capitalismo agrário e industrial se confrontavam. Indígenas, pobres e afrodescendentes, todos residentes nas favelas, cortiços, subúrbios e áreas rurais produziam arte e cultura próprias. O modernismo marcou, também, um interesse de uma elite sobre essa eclosão da produção popular, gerando, inclusive, interesses internacionais e turistificados nos signos inventados da brasilidade.</p>	<p>Quintas 14:00 - 17:00</p> <p>Presencial</p>	<p>Prof. Dr. Marcelo Campos (Docente PPGArtes-UERJ)</p>
<p><b>Cód.: ART 997091 - Eletiva (TURMA 2)</b></p> <p><b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE, RECEPÇÃO, ALTERIDADE</b></p> <p>Título: Modernidades periféricas: itinerários, afetos e transgressões</p> <p>O debate que envolve o surgimento e a afirmação da arte moderna no Brasil em particular e na América Latina, entre o final do século XIX e o final dos anos de 1980, apresenta como importante questão a investigação das condições de</p>	<p>Quartas 14:00 - 17:00</p> <p>Presencial</p>	<p>Prof. Dr. Mauro Trindade</p> <p>Profa. Dra. Martha Telles</p> <p>(Docentes PPGArtes-UERJ)</p>

<p>possibilidades de arte moderna na periferia do capitalismo. Tal questionamento não apenas apresentou inúmeros desafios nos campos da crítica e da produção das artes visuais, como levou à colocação do problema da busca de uma identidade artístico-cultural que orbitava entre os dilemas nacional e Internacional, periferia e centro, local e universal. Uma das propostas desse curso é revisitar tal debate em significativas produções de nossa modernidade, tais como a questões da cor local na pintura, a produção fotográfica, a reivindicação da universalização de uma subjetividade coletiva no construtivismo brasileiro. Entre esses e outros debates, a nossa modernidade periférica viu-se obrigada a indagar sobre sua própria identidade e a lidar com as referências e a recepção das produções artísticas e culturais dos países centrais.</p>		
<p><b>Cód.: ART 997088 – Eletiva (TURMA 1)</b></p> <p><b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE, SUJEITO, CIDADE</b></p> <p>Título: Geopolítica da produção de imagens II</p> <p>A presente disciplina parte do conceito antropológico de “cultura visual” para investigar uma ampla produção simbólica que abarca não só o campo das artes visuais como também a produção imagética associada aos diversos setores culturais como, por exemplo, o campo da indústria cultural. Partindo de uma perspectiva periférica brasileira, em contraste com uma estrutura geopolítica/econômica/cultural global e hegemônica, será possível investigar a existência de “um sistema de códigos que interpõem um véu ideológico entre nós e o mundo real” (MITCHELL, 2002). Na especificidade do caso brasileiro, esse sistema de códigos que concatena discursos ideológicos opostos, e por vezes contraditórios, será investigado à luz do recente processo de polarização e radicalização da política que culminou na permanente guerra cultural e semiótica pelo monopólio da (des)informação e da formação visual que atinge, sobretudo, a classe média e as classes menos abastadas.</p>	<p>Segundas 14:00 - 17:00</p> <p>Presencial</p>	<p>Profa. Dra. Renata Gesomino (Docente PPGArtes-UERJ)</p> <p>Prof. Dr. Carlos de Azambuja Rodrigues (Ppgav- UFRJ)</p>

**Cód.: ART 997088 – Eletiva (TURMA 2)**

**TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE, SUJEITO, CIDADE**

Título: Ditadura civil-militar: aspectos políticos e culturais - versões e controvérsias (1964-1985-1988)

Seminário que investigará a conjuntura anterior ao golpe de estado de 1964, através das relações entre política, cultura, sociedade, bem como a ditadura civil-militar, as controvérsias sobre o golpe de 1964 e suas consequências. Além disso serão problematizados os efeitos de tais violências na produção artística e as imbricadas relações sociais, políticas e culturais na transição democrática. Serão discutidos: 1) O primeiro governo ditatorial: cultura e resistência cultural (1964-1968); 2) Dezembro de 1968: o Ato Institucional nº 5: um golpe dentro do golpe?; 3) Sociedade e cultura nos anos de chumbo; 4) Resistência como política de sobrevivência: artes visuais, teatro e música; 5) A pureza é um mito. Tropicália e antropofagia; 6) Outros silenciamentos: questões de gênero e sexualidade; 7) A transição da ditadura para a democracia: negociação pelo alto e os movimentos sociais; 8) As manifestações culturais na transição da ditadura para a democracia; 9) As controvérsias sobre a transição política e o debate sobre os marcos cronológicos; 10) O último governo da ditadura e a Constituição de 1988; 11) Os anos 1980: aspectos políticos e culturais; 12) O período ditatorial e o contexto internacional em tempos de guerra fria.

Terças  
14:00 - 17:00

Remota

Prof. Dr. Daniel Aarão  
Reis (Professor  
Bolsista PAPP)

Prof. Dr. Alexandre  
Sá (Docente  
PPGArtes-UERJ)

<p><b>Cód.: ART 997088 – Eletiva (TURMA 3)</b></p> <p><b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE, SUJEITO, CIDADE</b></p> <p>Título: Epistemologias feministas: entre arte, ciência e filosofia</p> <p>A disciplina propõe uma cartografia de desfronteirizações, despaisamentos e transbordamentos de artistas-autoras-pensadoras-pesquisadoras; daquelas que “não pertencem”, que criam fissuras, brechas, rachaduras e tensionam <i>espaços-tempos</i> tradicionalmente masculinos. Mulheres em trânsito: negras em espaços brancos, periféricas de norte e sul, quebrando binarismos das relações de poder homem/mulher impostas pelos sistemas hegemônicos. Relações entre dimensões imagéticas e textuais, que provocam revisionismos históricos pautados nas produções de obras teórico-artísticas de mulheres. O objetivo é criar redes complexas de pensamentos, redes de conhecimento sobre as teorias feministas - antes mesmo dessa nomenclatura -, redes de saberes que podem resultar em abordagens e possibilidades de diálogos para a elaboração de cartografias, capazes de formar uma teia de inter-relações discursivas no campo da arte.</p>	<p>Quintas 14:00 - 17:00</p> <p>Presencial</p>	<p>Profª. Dr. Isabel Carneiro (Docente PPGArtes-UERJ)</p> <p>Profª. Dra. Jaqueline Siano (Pós-doutoranda PPGArtes-UERJ)</p>
<p><b>Cód.: ART 997082 – Eletiva (TURMA 1)</b></p> <p><b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE, IMAGEM, ESCRITA</b></p> <p>Título: Colonialismo, colonialidade, pós-colonialismo e decolonialidade</p> <p>O curso pretende discutir os conceitos e as ações do colonialismo e do pós-colonialismo político, econômico, territorial e social, na maneira como transbordam para o campo das ações culturais e artísticas. O foco principal, entretanto, recai no que ficou conhecido, desde o final do século XX, como “giro decolonial”, que envolve diferenças entre colonialismo, colonialidade e decolonialidade, enquanto instituição de novas possibilidades de ser, de conhecer e fazer.</p>	<p>Terças 14:00 - 17:00</p> <p>Remota</p>	<p>Profª. Dra. Sheila Cabo Geraldo</p> <p><b>Docente convidada:</b></p> <p>Profª. Dra. Christine Mello (Bolsista PAPP)</p>
<p><b>Cód.: ART 997079 – Eletiva (TURMA 1)</b></p> <p><b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE, EXPERIÊNCIA, LINGUAGEM</b></p> <p>Título: Verbo Enigma Dispersão</p> <p>O curso tem como cerne a análise de trabalhos e a prática artística, estimulada pelo conteúdo das aulas, com o objetivo de realizar uma mostra pública. Os debates abordarão os seguintes temas:</p> <p><b>– Trabalho como verbo</b></p> <p>Agir no qual sujeito e objeto se fazem e se transformam em um só movimento incorporando temporalidades e lugares, questões culturais e do desejo. “Fato e ficção têm essa interessante conexão etimológica, e fato é o participio passado – já feito –, e a ficção ainda está sendo feita.” (HARAWAY).</p>	<p>Quartas 15:00 - 18:00</p> <p>Presencial</p>	<p>Profª Drª Analu Cunha</p> <p>Profª Drª Inês de Araujo</p> <p>Profª Drª Regina de Paula</p> <p>(PPGArtes/UERJ)</p>

<p>"Na língua do doutor José: mamãe sempre me contou historietas. tradução em português: minha mãe me disse que as palavras eram de vidro." (PASSÔ).          "... compromisso delirante com uma terceira linguagem na qual estaríamos a salvo do sentido." (CARSON)  <b>– Enigma, Identidade como processo</b>          A arte como enigma, processo, e sua implicação com o campo social. A obra como acontecimento, diante dos olhos.          O artista exprime "seus impulsos mais secretos, desconhecidos até por ele próprio". (FREUD). Arte: dissimulação de sentido. (KOFMAN).          Narrativização/Identidade: ficcional, imaginário (simbólico), fantasia, campo fantasmático (HALL). Pós-memória: proximidade como distância (RIBEIRO).          Obra como "identidade subjetiva e coletiva", uma na outra, ética e estética. (FRITH).  <b>– Fora de synch</b>          As cadências compulsórias, as imagens descompassadas e a ginga. Síncopes dispersivas, imagens de maravilhamento, vibrar com.          "O que as nossas crianças aprendem desde cedo é pôr o coração no ritmo da Terra." (KRENAK).          "Compreendemos melhor o mundo quando trememos com ele, pois o mundo treme em todas as direções" (GLISSANT apud PRECIADO).          "Gingar não é dançar, gingar não é lutar, gingar é gingar. Sai do caráter dicotômico" (ELEISON).</p>		
<p><b>DISCIPLINA EXTERNA</b> (SR2000021)</p>	---	Universidade Externa
<b>DISCIPLINAS DE ORIENTAÇÃO</b>		
<b>OBRIGATÓRIOS 3 SEMINÁRIOS DE PESQUISA DE DISSERTAÇÃO (I A II). CURSAR A PARTIR DO 2º SEMESTRE (1º ANO DE CURSO) COM A RESPECTIVA ORIENTAÇÃO.</b>		
<p><b>ELABORAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E DEFESA DE DISSERTAÇÃO</b> (15 créditos) (ART997078)</p>	---	Orientador(a)
<p><b>ESTÁGIO DOCENTE</b> (1 crédito) (ART997024)</p>	---	Orientador(a)
<b>ATIVIDADES PROGRAMADAS I</b>		

(3 créditos) (ART 998040)

**ATIVIDADES PROGRAMADAS II**

(3 créditos) (ART 998041)

**ATIVIDADES PROGRAMADAS III**

(3 créditos) (ART 998042)

**SEMINÁRIO DE PESQUISA DE DISSERTAÇÃO I**

(3 créditos) (ART 997075)

**SEMINÁRIO DE PESQUISA DE DISSERTAÇÃO II**

(3 créditos) (ART 997076)

**SEMINÁRIO DE PESQUISA DE DISSERTAÇÃO III**

(3 créditos) (ART 997077)